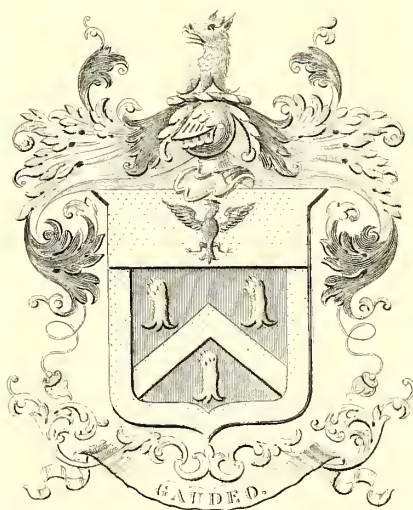


Am Philoso Society



John Carter Brown
Library
Brown University

PROCLAMAÇÃO.

HABITANTES da Bahia! Que vos parece o nosso Defensor Perpetuo? Mandou-nos Emissarios: prometteo fias, confirmação de Patentes, e empregos pingues: mandou-nos hum bloquicio para por em acção as molas todas da intriga, sua força unica: por meio dos generos de primeira necessidade: seguiu em tudo o horriovel sistema de Machiavel: dividir para reinar: e no fim de tudo retirou para a terra Villegagnon essas forças, que poderiam preteger-nos!! E em que conjuntura, illustres e denodados Bahianos? Quando tendo separado os Patriotas: hums dos outros pela intriga, quando tendo desunido os Povos ja abalados pela dissolução arbitraria da Soberana Assembléa, Elle Mesmo deo azo, e encorajou nosos inimigos os Portuguezes a huma expedicaõ contra o Brazil!!! E he assim que se expõem aos perigos os Povos demaziadamente sinceros, para os abandonar a mercê dos inimigos! Podia S. M. I. dispor de vazos de guerra para hostilizar-nos, porque entendiamos perfeitamente que a obediencia cega não he da natureza dos Governos Representativos; e não os tem para proteger aquelles, que para sustentar-Lhe a Coroa, e o Septro não tem duvidado afrontar os furores de Portugal, e do mundo inteiro? O aleivosia! O ingratição monstruosa!!! Dimaziadamente credulos vós tendes sempre esperada grandes bens de S. M. I. torneado como está de vis aduladores, e de hum Ministerio corrompido: não tendes se quer suspetado a má fé de hum Corte Egoista, que olha para as Províncias deste vasto Imperio como relação a ella mesma, que quer ser agora para as Províncias o que Portugal outrora para todo o Brazil. He por isto, que somos assim abandonados, e que o pomposo Titulo de Defensor Perpetuo se se desempenha a respeito do Rio de Janeiro. He por isto que se tem desligado as Províncias humas das outras, prohibindo pelo Art. 83 do Projecto que tendes facilmente jurado, todo o ajuste de humas com outras. Quimerica União Brasileira! Ella se entende da absoluta sujeição ao Rio. Todas as Províncias por esse Art. são estrangeiras humas as outras. De que serve agora esse fantasma de Conselho Provincial sem algumas attribuições effectivas no desabrido abandono, em que nos achamos; esse concelho, que tanto deslumbrou vossos olhos fascinados? Amigos Bahianos sacodi essa areia, que vos atirará aos olhos pessoas ou illudidas taõ bem, ou interessadas. Attentai por vossa propria segurança. O Imperador so curar do Paiz! Aguardai: nos somos menos cabidos, e entregues a descreião dos Sarracenos. Unhamos nos, bravos filhos de Cabral! Os Pernambucanos vos convidão; vossos vizinhos Unhamos nos, bravos filhos de Cabral! Os Pernambucanos vos estendem amão amiga. Huma robusta canção de união se vai formar das Províncias do Norte: vós sois humas dos principaes aneis: sem vós esta cadeia seria defeituosa. Hum Governo Central deve de ser o vinculo desta União; elle dirigira os planes de nossa defesa commun: elle presidirá aos nosos distribuimentos: elle nos dará os bens, que nos não podem vir das mãos avaras do negro, do ferrenho, do corcavado. Que outro recurso nos resta, amigos Bahianos? Se hum expedicaõ se effectua contra o Brazil, as Províncias do Norte são sem duvida as mais expostas, e talvez ellas so ameaçadas. Se o Defensor Perpetuo nos abandona, que direito tem Elle a gratidão? Se o nosso valor nos poem a salvo, quem mais terá direito a sujeitar-nos? Eia Bahianos! Uníos. Viva a Confederação do Equador! Viva!!!

Manoel de Carvalho Paes de Andrade, Presidente.

ΕΠΙΣΤΟΛΗ

SUPPLEMENTO

AO DESENGANO AOS BRAZILEIROS

*Auguste liberté, fille de la nature
Sans toi, tout n'est qu'opprobre, injustice, imposture.
Consciencs Littéraires pag. 67.*

Pernambuco 4 de Julho de 1824.

Noticias do Rio de Janeiro.

Portaria (1)

Entando novamente Portugal dirigir
ntra este Imperio forças, que se dizem
omptas a sahir da quelle Reino (2) e a-
ando-se S. M. I. alem de absorvido na
nosa consideração de importantissimos
gócios internos (3) limitado á dispor u-
camente dos recursos desta Provincia,
(4) com que tem organizado hum exercito
ra a defesa da Capital, (5) e huma Es-
adra hoje forte, mas que se não pode di-
dir pelo immenso litoral do Imperio. (6)
anda o mesmo Augusto Senhor pela Se-
etaria dos Negocios do Imperio partici-
r ao Presidente da Provincia de Pernam-
co, que exigindo a prudencia que a Es-
adra esteja unida neste Porto para levar
ompta os precisos soccorros a qualquer
orto accommettido, (7) he indispensa-

(1) Foi-nos confiada copia authen-
ca desta Portaria, e a sua leitura nos pro-
cou a riso, indignação, e lastima pelo se-
conteudo. passamos á fazer-lhe algumas
tas que servirão de esclarecer melhor a
ateria não obstante recommendar-se por
mesma tanto na invenção de ficticia inva-
o como na ingenuidade com que confessa
fraqueza do Governo.

(2) Grande novidade seria que Por-
gal mandasse forças contra o Brasil, estã-
as duas Nações em guerra; assim elle
desse tanto quanto dezeja: mas porque a-
ma o Snr. Maciel que he certa a invasão
a respeito das forças deixa o caso em du-
da servindo-se da evaziva, *que se dizem
omptas?* Onde existe aqui a novidade ou
tentando novamente Portugal &c.? Já Por-

vel que cada Provincia se valha dos prop-
os recursos no caso de ataque, ate que seja
daqui opportunamente soccorrida, (8) e
que sendo chegada a occasião de mostrar o
brioso Povo Brasileiro, que he digno de ser
livre e independente; cumpre empregar
com efficacia, e intelligencia todos os meios
de fazer abortar os deignios dos invazores,
e lembrar ao mesmo tempo aos Povos a e-
nergia que inspira o verdadeiro patriotismo
o sagrado dever de internamente se unirem,
e cooperarem todos, ainda á custa dos ma-
is duros sacrificios para o destroço e expul-
ção do inimigo de que depende a salvação
da Patria. (9) O que tudo S. M. confia,
que será pelo mesmo Presidente dignamen-
te desempenhado. Palacio do Rio de Ja-
neiro 11 de Junho de 1824. *João Severiano
Maciel da Costa.*

tugal reconheceo porventura a Independen-
dencia do Brasil, para ser novidade o pre-
parativo de expedições agressoras? Parece
que não; logo a novidade seria a certeza da
expedição prompta a sahir, e isso he o que
o Snr. Maciel deixa em duvida. Parecerá
a alguns de nossos leitores demaziada im-
pertinencia nossa esta miudesa, porem não
he assim. he porque conhecemos o machia-
velismo do Snr. Maciel; elle sabe com cer-
tesa que de Portugal não vem, porque não
pode vir expedição invasora ao Brasil, e
que huma que se preparava para vir era
por ajuste entre o Rei D. João VI, e seo
filho Imperador, a fim de ajudar a este no
empenho de estabelecer no Brasil o falso e
detestavel dogma da legitimidade, ou por ou-
tra escravisar os Brasileiros, atando-os ao
carro do Imperador Absoluto, para depois
disto conseguido tratar-se da unção com
Portugal; porem como este arranjo desar-
ranjava os interesses do Ramalhão que taõ-

73-341A
CB
P8539
1810
1
1-SIZE
V.I

seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderião pertencer.

REQUERIMENTO.

SENHOR.

Diz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairoza sem-aboria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na embulhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justica de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensivel dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela muito reconhecida concurrencia de circumstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças, protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou aggravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com clausulas desairosas, como se jámais fossê, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.

